



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



Toledo/Brasília/Natal, 01 de julho de 2025

Ilmo. Sr.

Marcos Sorrentino

DD. Diretor do Departamento de Educação Ambiental e Cidadania do
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
Brasília, DF

Assunto: Contribuições da Rede Ecumênica da Água-REDA com o Movimento 100 Mil Jovens pela Água para a 3ª. Jornada Internacional de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global – rumo à COP 30.

Senhor Diretor,

Com satisfação fazemos chegar às suas mãos o resultado do trabalho que fizemos na REDA -Rede Ecumênica da Água juntamente com o Movimento 100 Mil Jovens pela Água, tendo a Água como Tema Gerador de Mudanças em tempos de crise climática, seguindo as orientações a respeito dos Pontos de Parada e o formulário enviado pelo MMA. São eles:

1. *A documentação do Festival das Águas* realizado nos dias 22 e 23 de março de 2025
Produto 1
2. *Pequenos vídeos* com reflexões de conselheiros(as) e integrantes da Coordenação relacionados à COP 30 a partir dos princípios da REDA.
Produto 2
3. *Breves manifestações em vídeo* enviadas por integrantes do Movimento 100 Mil Jovens pela Água
Produto 3
4. *Transcrição dos vídeos produzidos*
Produto 4
5. *Carta Aberta (em construção)* dos 100 Mil Jovens pela Água para a COP 30 com contribuições de respostas ao formulário do MMA e reflexões anteriores à Jornada.
Produto 5

A contribuição que remetemos expressa nosso compromisso coletivo e destaca a importância da participação ativa de diferentes segmentos sociais no enfrentamento dos desafios ambientais atuais, a partir do tema gerador que nos une: a ÁGUA.



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



Ao longo do processo, buscamos valorizar a escuta, o diálogo e o registro de experiências vivenciadas, reconhecendo o papel fundamental das juventudes e das lideranças comunitárias na promoção de soluções inovadoras para a crise da água.

Aproveitamos o momento para agradecer a oportunidade que nos foi dada de entrar na 3ª. Jornada Internacional de EA rumo à COP 30, sabendo de antemão o quanto restará por ser feito ao retornarmos das Cúpulas às Planícies de nossos Territórios.

Cordialmente, em nome das pessoas e grupos envolvidos,

MOEMA VIEZZER

Coordenadora geral do processo.

**Grupo de Coordenação das ações mencionadas
(voluntári@s da REDA e dos 100 Mil Jovens pela Água):**

Amanda Oliveira (Amanda Simpatia); Maíra Fernandes de Melo; Maria Cleudes Pessoa; Maria Concepción Udry (Sol); Moema Viezzer; Renata Dallabernardina; Ruth Kelson Salette Aquino; Wilson Nobre; Elias Wolff, Munyk Nogueira (Mukembo)

Pessoas e Instituições que colaboraram para o Festival das Águas

Contribuição pessoas para a elaboração de materiais da Jornada:

a) Conselheiras e conselheiros e integrantes da coordenação da REDA: Elias Wolff, Bia Figueiredo, Demetrius Christofidis, Marcelo Barros, Manuela Aquino, Ivo Poletto, Luiz Rena, Maria Concepción Udry (Sol), Mauricio Andrés, Moema Viezzer, Nelton Miguel Friedrich, Roberto Malvezzi, Renata Dallabernardina, Salette Aquino, Maria Cleudes Pessoa, Amanda Simpatia.

b) Integrantes de Pontos Focais do Movimento 100 Mil Jovens pela Água:
Amanda Simpatia – RN, Ana Cristina – MG, Ana Lúcia – SP, Ariely Paola dos Santos – RN, Douglas Nunes – PA, Edna F. de Araújo – PR, Eduardo Augusto Martins de Melo – RN, Eliane Aparecida Fonini – DF, Emanuel Pessôas – DF, Felipe Toniolo – RS, Gelmo Souza – CE, Igor Amin – MG, João Santiago – PR, José Elverson de Andrade – CE, Kaio Alves Freitas – DF, Kemuel Andrade- PR, Kerson Aniston – MA, Lívia Maria Vitor da Silva Sousa, - PA, Ludmylla Oliveira Lages – DF, Luiza Oyapock – DF, Marcos Rogério Cruz- GO, Maria Gabriela Ferreira Ciopek- PR, Munyk Nogueira (Mukembo) – RS, Neusa Maria Napo – PR, Olumide Betinho – RS, Rafaela Pinheiro – PA, Renata Batista – RN, Ricardo Carvalho



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



(Meyle) – RJ, Roberta Kisy – PR, Roberto Barbosa – PR, Rosangela Yzumi – PR, Tony Cinta Larga - Etnia Cinta Larga – RO, Vitor Machado - DF , Wilson M. Pereira - SC

c) Entidades que apoiaram/ colaboraram com o Festival das Águas:

A Vida no Cerrado, Alternativa Terrazul, ANA – Agência Nacional de Águas, ANEC – Associação Nacional das Escolas Católicas do Brasil, APACE Cerrado, Caminhos do Planalto Central, ARAYARA. ASA – Articulação do Semiárido, Comitê de Bacias Hidrográficas, DANDÔ, FONSAMPOTMA – Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos de Matriz Africana, Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social, Fórum em Defesa das Águas, IPAM – Instituto Pesquisa da Amazônia, KALI, Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas – Diretoria de Educação Ambiental, NEIR – PUC/PR, Nova Acrópole, Nowa Cumig, OLMA – Observatório Nacional de Justiça Ambiental, OSCIP/BR, Periféricos, Preserva Serrinha, Primavera X, Programa Viva Maria da Radiobrás, Projeto Cooperação, Rádio Nacional da Amazônia, REBAS do Cerrado, Remar contra a Corrente, Revista Imoye, Teia da Carta da Terra, Tempo de Plantar, TV Com DF, UNIPAZ-DF, Water is Life

Produto 1

A documentação do Festival das Águas realizado nos dias 22 e 23 de março de 2025



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



https://drive.google.com/file/d/1CqmZOzIVXgDXkHeh-haaepvf4e_OReNn/view?usp=sharing

Produto 2

Pequenos vídeos com reflexões de conselheiros(as) e integrantes da Coordenação relacionados à COP 30 a partir dos princípios da REDA.

[https://youtube.com/playlist?
list=PLsm4PoD8qpRrp00tj_rEicp3GaxXiRks1&si=r7zdo63UhCwNQeUp](https://youtube.com/playlist?list=PLsm4PoD8qpRrp00tj_rEicp3GaxXiRks1&si=r7zdo63UhCwNQeUp)

Produto 3

Breves manifestações em vídeo enviadas por integrantes do Movimento 100 Mil Jovens pela Água (poemas e projetos)

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLsm4PoD8qpRqegAOfnk-GGdxA2anvsr81>

Produto 4

Transcrição dos vídeos produzidos por Conselheiros-Conselheiras e Coordenação da REDA

I. Falar em mudanças climáticas é falar de água

Vera Catalão



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



As mudanças climáticas elevam a complexidade dos impactos nos ciclos hidrológicos: na disponibilidade de água para o abastecimento humano, para os ecossistemas, para toda a comunidade de vida... todas dependentes da água. - Tema-essencial para a COP 30.

O aumento progressivo na média das temperaturas planetárias traz impactos cada vez mais evidentes na disponibilidade e distribuição da água doce e no aquecimento e acidez dos oceanos, tornando de primordial urgência uma abordagem adaptativa e proativa para evitar maiores catástrofes em escala planetária. Nós podemos citar vários impactos que já foram bastante estudados e que estão disponíveis tanto em sites da ANA, do UNICEF, da Organização Mundial de Saúde, da ONU, do IPCC.

As variações do clima e suas flutuações têm resultado em:

1. *Derretimento de geleiras:* O aumento das temperaturas causa o derretimento acelerado de geleiras e calotas polares, o que contribui para o aumento do nível do mar e pode afetar o suprimento de água doce em áreas costeiras. Tal é o caso na América do Sul, onde grande parte da população e os ecossistemas aquáticos dependem da cobertura gelada dos Andes para dispor de água potável de qualidade.

2. *Padrões de precipitação:* As mudanças climáticas alteram os padrões de precipitação, causando períodos de seca prolongada em algumas áreas e chuvas intensas em outras. No caso do Brasil temos aumento da estiagem na região amazônica e ao mesmo tempo de precipitações catastróficas, como recentemente presenciamos no Rio Grande do Sul.

3. *Alterações na qualidade da água:* As variações na temperatura da água e nos padrões de precipitação tornam a água mais propensa à contaminação por patógenos e poluentes. Além disso, a menor vazão significa menor movimentação e, portanto, menor oxigenação, o que também impacta na sua qualidade, resultando no aumento do número de doenças, principalmente entre as crianças.

4. *Escassez:* Em muitas regiões, as mudanças climáticas exacerbam a escassez de água. Na região amazônica é notável o comprometimento da vazão média dos mais de 1000 rios existentes,

5. *Impacto nos ecossistemas aquáticos:* As variações nas condições hídricas afetam os ecossistemas aquáticos, incluindo rios, lagos, pântanos e oceanos, levando à perda de habitat, extinção de espécies e alterações na biodiversidade.

6. *Riscos de eventos extremos:* As mudanças climáticas aumentam a frequência e a intensidade de eventos climáticos extremos como tempestades e furacões que, aumentando os riscos de inundações e deslizamentos de terra, causam danos à infraestrutura hídrica e impactam a agricultura. Entre 2001 a 2018, 74% dos



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



eventos extremos estiveram relacionados à água.

7. Vulnerabilidade das crianças e o comprometimento do futuro da humanidade: Atualmente, 450 milhões de crianças sofrem de vulnerabilidade hídrica (UNICEF) e estima-se que em 2040, 1 em cada 4 crianças viverá em áreas de estresse hídrico.

8. Redução da cobertura vegetal e seus impactos no ciclo hidrológico da água e regime de Precipitações. Nós teremos a COP 30 na região amazônica cuja cobertura vegetal e disponibilidade hídrica, em tese, seriam das maiores do mundo, mas que cada vez mais sofre maior escassez de água, com desmatamentos que comprometem a sobrevivência da floresta.

9. As florestas têm importante papel na regulação do ciclo hidrológico. Elas influenciam a disponibilidade e a qualidade da água, o regime de precipitação, a contenção de enchentes, evitam a desertificação, protegem o solo e a qualidade dos mananciais em geral. A cobertura vegetal regula o fluxo de água em uma bacia hidrográfica, reduz a erosão e a sedimentação dos cursos d'água, diminui o risco de inundações, melhora a qualidade da água. O solo coberto retém nutrientes, dando tempo para que as plantas os absorvam, e captam contaminantes químicos que no solo são degradados e inativados. E além de assegurar a umidade do solo, ela facilita a percolação da água pluvial nos lençóis freáticos e nos aquíferos.

10. A água é ao mesmo tempo mãe e filha da vegetação. A vegetação é filha da água e, ao mesmo tempo, materna as águas, ao contribuir notavelmente para a regulação do ciclo hidrológico virtuoso e auspicioso para todas as formas de vida planetária. Água é seiva de vida, é dádiva e dom, não é mercadoria.

2. Ecumenismo em ação pelo cuidado da Água

Salette Aquino

Falo em nome de REDA – Rede Ecumênica da Água, que foi formada em 2021 por sete instituições: CONIC – Conselho Nacional das Igrejas Cristãs; NEIR - Núcleo Ecumênico Inter Religioso, PUC-Paraná; URI – Iniciativa das Religiões Unidas; Instituto Oca do Sol; CEAS – Centro de Estudos e Ação Social; Agora dos Habitantes da Terra; CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço.

Contamos com um corpo de 18 Conselheiros, experts no assunto água e também com outros parceiros muito importantes, todos na defesa da água e dos três pilares que compõem a REDA: A água como dom divino, bem comum, direito humano

Falo aqui das margens do rio Pamplona, afluente do rio São Bartolomeu, um rio de 200 km de extensão que percorre o Distrito Federal e está poluído. Essa é uma triste



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



realidade no Brasil, que apesar de ter 12% da água doce do mundo, tem a maioria dos seus rios poluídos, com alguns bem comprometidos.

Apoiamos o movimento dos 100 Mil Jovens pela Água e convidamos todos os jovens e os menos jovens do Brasil inteiro para irmos juntos numa luta que é nossa.

80% da população mundial diz crer em alguma divindade, em alguma tradição religiosa ou espiritualidade. Sabemos então que temos uma amplitude enorme de espaço para atuar e para isso contamos com todos vocês.

Saudamos em especial a 3ª Jornada Internacional de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global rumo à COP 30. A REDA e o 100 Mil Jovens fomos um ponto de parada dessa Jornada com a realização do Festival das Águas em Brasília em 22 de março de 2025 e que foi divulgado para várias partes do Brasil. Iremos à COP 30 em Belém para afirmarmos que a água é o dom de todos o mais precioso.

3. PRINCÍPIOS DA REDA e do Movimento 100 MIL JOVENS PELA ÁGUA

Padre Elias Wolf

Os princípios da REDA – Rede Ecumênica da Água são fundamentais entre as mensagens e compromissos que a COP 30 pode enviar para o mundo. Na REDA afirmamos três princípios:

A água é dom sagrado: Como dom, nós a recebemos de graça, a água da criação, da natureza. Quem tem fé, entende que é dom da divindade. Nesse sentido, como dom, a água tem uma dimensão de gratuidade e não pode ser objeto de comércio. Ninguém pode lucrar pela água. Precisamos naturalmente pagar para ter e manter as estruturas necessárias, a gestão, o cuidado, a limpeza, para termos a água em nossas residências. Mas isso não significa pagar a água como tal.

A água é um direito: Significa que ninguém - nenhum ser humano ou não humano - pode ficar excluído do acesso à água potável.

A água é um bem comum: Significa afirmar e garantir cada vez mais a gestão pública e/ou comunitária das águas.

Se a COP 30 refletir sobre estes princípios pode dar passos significativos para a justiça das águas.

4. Um Binômio Inseparável: Crise Climática-Crise Hídrica.

Maria Consolação Udry (Sol)



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



Representamos o Instituto Oca do Sol, uma organização da sociedade civil cofundadora da REDA – Brasil.

Como você imagina o planeta sem água? Você, sua vida, sem água?

Convocamos você a estabelecer uma nova relação com todas as formas e dimensões das águas.

Estamos frente a uma emergência climática que é também uma emergência hídrica. E este é um assunto prioritário no contexto da COP 30

5. Hidro-Sabedoria contra a hidro-alienação

Maurício André Ribeiro.

Na nossa relação com as águas não basta ter dados, ter informação ou conhecimento. É preciso sabedoria. Precisamos evoluir para uma relação que envolva também tradições espirituais e as artes.

A palavra para isso é Hidrosófia. É importante evoluir da gestão usual dos recursos hídricos para a gestão integral do ciclo das águas, que considera não apenas as águas da superfície e as subterrâneas, mas também as águas atmosféricas, os oceanos e as nuvens, compreender melhor esse ciclo e transformar a nossa relação com ele.

É preciso desenvolvermos a Hidro consciência, a Hidro alfabetização, que dissolvam a Hidro alienação na nossa relação com as águas.

Um Tema essencial para a Jornada Internacional de Educação Ambiental na COP 30 e seus desdobramentos.

6. Pensar na água é pensar nos territórios e seus povos

Manuela Aquino

Quando pensamos em água, temos que pensar nos nossos territórios, ocupados pelos povos das águas, das florestas e do campo. O maior entendimento que temos hoje é que a água, assim como o ar não é mercantilizável. Ambos são bens comuns e dádiva para todos.

Ao pensar nas políticas que precisam estar inseridas na COP 30 precisamos pensar nesses povos e respeitá-los. Isto inclui o respeito às comunidades tradicionais, aos territórios, às comunidades periféricas, às mulheres, às populações negras, a todo povo trabalhador.



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



Precisamos poder aclamar: viva a nossa diversidade, viva os povos tradicionais, viva a nossa riqueza humana e a nossa biodiversidade!

7. Água é Assunto Global a ser tratado globalmente

Nelton Miguel Friedrich

A crise da água é planetária e por isso hoje nós temos uma ameaça global no que diz respeito a esse bem da natureza, a essa questão insubstituível que é a água. Substitui-se o petróleo e muitas outras coisas importantes, mas não tem nada que possa substituir a água em todas as suas dimensões. Num tempo de crise climática, que já se transformou numa emergência climática, não é possível separá-la da sua conexão com a emergência hídrica.

O que estamos fazendo para compreender essa dimensão extraordinária da água para como enfrentar esse grande desafio global das mudanças climáticas? Muito pouco.

A água é insubstituível e é um bem comum que tem que ser para todos os seres humanos e não humanos na qualidade e quantidade necessárias. Uma questão de justiça climática, de justiça hídrica. Uma questão ética.

A COP 30 terá a água na sua principal agenda com todos os seus nexos? Pois ela está conectada à economia, à questão social e à toda a questão ambiental e climática, inclusive à espiritualidade: Água para a Paz, entre as pessoas, as comunidades, os territórios, os países, o mundo.

Temos que pressionar e estimular para que na Cúpula dos Povos e também na Cúpula dos Chefes de Nações, a água seja tratada como questão emergencial, global

8. Chegou o tempo de dar um BASTA! à mercantilização da água

Ivo Poletto

Lembro com tristeza e com revolta que as correrias da vida e, especialmente, a fome insaciável de riqueza e poder de poucas pessoas e empresas, estão nos levando à loucura de esquecer que ser vivo nenhum, seja vegetal, animal ou humano consegue viver sem água.



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



Como precisamos da água como condição de vida as práticas econômicas que ferem de morte as fontes de água e provocam a irregularidade das chuvas são loucas, irresponsáveis e criminosas.

Em defesa e garantia do direito de todos esses seres vivos, a humanidade precisa parar os braços e as máquinas que derrubam e queimam florestas, maltratam e secam os solos úmidos e férteis e impedem que os aquíferos sejam reabastecidos. Precisa parar a extração e queima de petróleo, gás e carvão, para não morrermos no calor ou no fogo, ou nas águas de vendavais e enchentes. Por amor à vida, cuidemos da água como se deve cuidar do que existe de mais sagrado.

Isso precisa ficar claro na COP 30: A água não pode ser mercadoria de negócios.

9. Não é preciso inventar a roda! Soluções existem...

Roberto Malvezzi

Quero dar um testemunho de uma experiência que temos aqui no semiárido brasileiro no trato com a questão da água. Nossa região, no Nordeste brasileiro, com uma área de 1 milhão de km², sempre foi problemática com a água e durante séculos se entendeu como uma região seca, inviável, com animais morrendo de sede e de fome, pessoas migrando, mortalidade infantil e a questão dos saques de populações famintas e sedentas assaltando caminhões de água e supermercados.

Em 20 anos, a sociedade civil se organizou, construiu um outro paradigma: o da 'convivência com o semiárido'. Estudou o seu potencial, viu que a biodiversidade do bioma caatinga é resiliente. Partiu para **políticas públicas** organizadas, que depois passaram a ser financiadas pelo governo central, a começar pela captação da água da chuva para beber e para produzir. Passamos do paradigma do combate à seca para o paradigma de convívio com o semiárido, com educação contextualizada nos meios populares e em algumas escolas e em setores da Universidade.

Nesses 20 anos construímos mais de 1 milhão de cisternas e replicamos tecnologias que ajudam na produção e na captação da água da chuva: canteiros alternativos, quintais produtivos, e agora estamos desenvolvendo políticas dos telhados solares, do reuso da água e do saneamento no meio rural. Hoje essa é uma região muito diferente do que já foi no passado. É disputada pelo seu potencial em energia solar, eólica, na questão do hidrogênio verde, nos minérios e na agricultura irrigada. Conseguimos desenvolver uma vida mais digna no meio rural e para toda a



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



população. Como resultado, a mortalidade infantil, que era de 140 por mil, caiu para 16 por mil.

Uma pergunta: A COP 30 vai levar em conta experiências significativas como esta?

10. A Água é assunto permanente de Educação

Demetrios Christofidis

Quero falar com vocês da importância da água como expressão da divindade, um bem comum, um direito de todos.

É importante perceber a água como capaz de manter a vida de todos os entes do Planeta Terra.

Essa concepção, é importante ser percebida na Educação Ambiental desde a idade inicial, em especial por aqueles que estão na COP 30.

11. A questão da água tem que ser assumida com as juventudes

Monge Marcelo Barros -

Na Bíblia, as fontes de água, os poços, os rios e riachos são lugares onde as pessoas firmam relações de amor. Os casamentos, naquela época, sempre procuravam, na presença da água, firmar o compromisso de carinho, de amor, de aliança de vida

entre os dois namorados. Até mesmo alianças de famílias se faziam na beira dos poços, nas margens dos rios.

Quando os Evangelhos falam de Jesus entrando no rio Jordão e sendo batizado, esse gesto simbólico de se banhar, de buscar uma vida nova, uma 'Metanoia' como dizia o texto bíblico, se dá através dessa passagem na água. Isso existe também em outras tradições e em todos os caminhos espirituais.

A água é mãe da vida, mas é também uma aliança de amor, um sinal do compromisso que fazemos de entregar e integrar a nossa vida no caminho de uma humanidade nova, por um novo mundo possível, necessário, urgente.

É com a água, pela água, e de certa forma, ligada à água, que nós buscamos um mundo novo, uma vida nova, uma humanidade amorosa. Os jovens são sinais disso. Como se fossem símbolos, sacramentos dessa novidade.



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



É fundamental trazer as juventudes para as decisões da COP 30 das Nações e da Cúpula dos Povos.

12. Por uma nova Cultura da Água, com lideranças eco-educadas

Moema Viezzer

(Introdução: Música do Gonzaguinha: “Eu acredito na rapaziada...”). Eu também acredito! E é por isto que, através da Rede ecumênica da água, a REDA, estou junto com os “100 mil Jovens pela Água” insistindo que precisamos cuidar da água como Ser sagrado -Bem comum- Direito humano. Afinal...todos Somos Água, certo?

De uma vez por todas, há que aceitar: vai ser impossível conseguir ter direitos humanos universais com água desperdiçada, maltratada, infectada pela poluição do ar, pelo envenenamento do solo com agrotóxicos, pelo estrago de córregos, rios, lagos e oceanos, com rejeitos ali jogados, quando não a sufocamos já nas nascentes com ocupação indevida de imobiliárias e outros negócios.

A Água tem o direito de ser o que ela é: um ser sagrado que nos é dado pela Mãe Natureza como “Água boa” para todos os habitantes da terra - humanos e além-humanos... como um bem comum e não para o benefício de alguns poucos humanos que fazem dela um mero “recurso de mercado” para seu próprio benefício em detrimento do direito humano à vida, junto com a vida de outras populações, que habitam esta terra.

É por tudo isso que escolhemos a água como nosso “tema gerador” de educação socioambiental em tempos de crise climática. Um assunto especial para lideranças!
E essa é nossa contribuição para a 3ª. Jornada Internacional de Educação

Ambiental rumo à COP 30, sabendo que será assunto para muito tempo depois, ao voltarmos das Cúpulas às planícies do cotidiano. Venha conosco!

13. O Tempo é agora!

Bia Figueiredo

Sou bióloga, guia de expedições e ativista de e pela natureza.

Quando eu penso na COP 30, penso em um evento global sobre o clima no coração de uma das regiões que há séculos resiste à destruição. Mas também penso em potência, na força que vem de baixo: da terra, das vozes que há muito perderam o som, mas que talvez agora o mundo esteja começando a escutar.



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



A sociedade civil tem um papel que vai muito além de pressionar os governos. Nessa COP 30 não podemos aceitar apenas cúpulas fechadas e promessas em papel. Afinal de contas, essa será a primeira COP na História a ser sediada no berço esplêndido da biodiversidade, onde estão os verdadeiros povos originários, em uma cidade que recebe, que acolhe, que vibra. Belém é cor, é cheiro, é sabor.

Porém a Amazônia precisa ser mais do que cenário. Precisa ser protagonista e isso só vai acontecer se a sociedade civil for respeitada como parte ativa das soluções. E se as decisões não forem sobre nós, mas, sim, conosco.

Que essa COP seja lembrada pela força de um povo que decidiu não esperar. Porque o tempo de mudança começa aqui, ela não é para 2050, ela é agora.

14. E a Água para as futuras gerações?

Luiz Rena, Francisco e Luiz Frederico

Estamos aqui, eu, avô do Francisco, que tem 1 ano e sete meses e Luiz Frederico que tem 10 anos, para mandar um recadinho para vocês que estão aí reunidos na COP 30 em Belém do Pará.

Se a gente quiser resolver o problema climático que tanto nos aflige, vamos encarar com muita seriedade e responsabilidade a questão da água. Ela não pode ser privatizada, ser propriedade de uma empresa, de uma organização, de um Estado, de um sujeito.

Vimos aqui com essa criançada pedir que pensem com muito carinho nas águas, que é um bem de todos.

Pensando sobretudo nessa geração que vai continuar depois habitando o planeta, pedimos a todos os delegados, a todas as organizações que estão na COP 30 que cuidem, que pensem nas possibilidades, nas estratégias de fazer a defesa e a proteção das águas.

Produto 5

Carta dos 100 Mil Jovens pela ÁGUA – (em construção, a ser entregue na COP 30)

**CARTA ABERTA DO MOVIMENTO 100 MIL JOVENS PELA ÁGUA RUMO À COP 30
COM APOIO DA REDE ECUMÊNICA DA ÁGUA - REDA ***

Nós, participantes do Movimento “100 mil jovens pela água” reconhecemos a necessidade e urgência de atuar em prol de uma sociedade respeitosa da diversidade, da relevância de todos os



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



elementos da natureza, em especial a água, que é condição essencial para a Vida de todos os seres, humanos e além- humanos.

Os tempos atuais nos conclamam a revisar conhecimentos, atitudes e ações, de acordo com o que nos diz a *Carta da Terra* e o *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*.

Como nos lembrou ultimamente o Papa Francisco, “não só atravessamos uma época de mudanças, mas uma mudança de época”. Observamos por todo o planeta, o desaparecimento da vida natural, a exploração econômica e a visão materialista dos seres obedecendo a poderes globais predatórios. Simultaneamente, o planeta clama por uma visão de vida que traga valores de paz, de cooperação democrática e a compreensão e respeito à existência, em suas múltiplas dimensões.

Como partícipes deste movimento, conclamamos todas e todos a reconhecer que:

Somos **água** que Mãe-Terra providenciou para nós há muitos bilhões de anos. Antes mesmo deste planeta ser o que é hoje como dizem livros sagrados: “O Espírito pairava sobre as águas”. Portanto, **a água é sagrada porque é FONTE DE VIDA e todas as formas de vida dela precisam.**

Somos **água**, a começar pela água que nos envolveu desde a concepção no ventre materno e compõe 70% de nossos corpos, assim como 70% de todo o espaço do Planeta. Portanto, **a água é um BEM COMUM**, não podendo ser subjugada, apropriada e controlada por interesses privados e econômicos.

Somos **água**, que possibilita o desenvolvimento da vida humana, de forma interligada a todos os seres da criação, portanto, a Água é também um **DIREITO HUMANO** universal.

Podemos pagar pelos serviços públicos que trazem a água às nossas casas e outros espaços de vida, mas nunca pela água como tal. Privatizar a água é um gesto egoísta e assassino, uma vez que ela é um Bem Comum, direito de todas e todos, e necessária à humanidade e demais habitantes da terra. Trata-se de reconhecer o valor da água em todo o seu significado, jamais somente como valor de propriedade ou de consumo. Precisamos reaprender o uso da água em todos os seus aspectos, inclusive no que se chama de “água virtual”, na qual, como em outras tecnologias, se esconde o consumo excessivo de água usada no cotidiano pela sociedade.

Nosso discurso e nossa atuação ocorrem nos territórios, onde acontece o cotidiano da vida, mas também em âmbito global. Por isso, nós, do movimento 100 mil jovens pelas águas conclamamos como um dos assuntos urgentes a serem tratados, a necessidade de “tirar a Água da Bolsa de Valores”.

Esta visão da água traz implícitos valores éticos, espirituais e sociais com forte incidência na criação de uma nova cultura e um novo jeito de pensar-sentir-consumir. Neste sentido, defendemos que a educação socioambiental seja capaz de promover mudança de valores e de comportamentos individuais e sociais em relação às águas e a favor da **ecologia integral**, que favorece a interação harmoniosa entre todos os seres.



REDA
Rede Ecumênica
da Água - Brasil



A partir dessas considerações, precisamos e queremos sair, definitivamente, da HidroAlienação em que estamos imersos e mover-nos em direção à Hidrosófia - a *'Sabedoria da Água'* -, desenvolvendo a *Hidroalfabetização* que nos ajudará a rever nossa forma de ser individual e coletivamente em relação à água, como parte de nossa formação em *Ecologia Integral*.

Para as juventudes, é essencial a educação socioambiental abrangente, da infância à velhice, individual e coletiva, incluindo legislação e políticas públicas de preservação e regeneração das águas, de condição para fazer frente aos atuais processos de mudança necessários e urgentes.

Para tanto, precisamos que estejam na mesma roda de interesses, aspirações e ações: responsáveis pelo poder público em todos os níveis, cientistas, empresas e organizações da sociedade civil e particularmente os grandes 'guardiões das águas' que são os povos originários, as populações afrodescendentes e outras.

Queremos e convidamos todos a uma outra sociedade, que compreenda a urgência de uma educação permanente e continuada e do cuidado com as águas, do ***cuidado biosocioambiental*** para que as juventudes de hoje sejam, efetivamente, as ***lideranças eco-educadas*** de que precisa este Planeta Água.

**(esta proposta está sendo trabalhada e será objeto de coleta de assinaturas para ser compartilhada na Cúpula dos Povos da COP 30)*

<https://drive.google.com/file/d/1VG1Xc2USDho12bWVgV7JgogKnxLvfcAw/view?usp=sharing>